

Caracterização microclimática de videira cultivada sob coberturas plásticas no Norte do Paraná

HEVERLY MORAIS¹, FÁBIO SUANO DE SOUZA², LILIAN YUKARI YAMAMOTO³, ALESSANDRO JEFFERSON SATO³, ADRIANE MARINHO DE ASSIS⁴, CLAUDIA RITA DE SOUZA⁵, REGINALDO TEODORO DE SOUZA⁶, SERGIO RUFFO ROBERTO⁷

¹ Pesquisador IAPAR, Londrina, PR.

² Pesq. Visit. Fundação Araucária/IAPAR Londrina, PR. Docente – UNIFIL- Londrina, PR.

³ Pós-graduação - Universidade Estadual de Londrina- Bolsista Capes. Londrina, PR.

⁴ Pesquisador, Bolsista PNPd/CAPES. Universidade Estadual de Londrina, PR.

⁵ Pesquisadora EPAMIG- Zona da Mata. Viçosa- MG.

⁶ Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, RS.

⁷ Docente - Universidade Estadual de Londrina - Pesquisador do CNPq.

O uso de coberturas plásticas no cultivo de videiras apresenta vantagens, como menor custo com defensivos, devido à diminuição do índice de doenças; proteção contra granizo, favorecendo a melhoria na qualidade do produto e menor impacto ambiental. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o microclima da cultivar BRS Clara sob cobertura plástica e sombrite na região Norte do Paraná. O vinhedo foi instalado em Uraí- PR (23°14'33,9''; 50°46'55,5''; 438m) em 2004, com mudas enxertadas sobre o porta-enxerto 'IAC 766 Campinas' em 2005. Do total de plantas, 35 foram cultivadas sob cobertura em lona plástica transparente com 150 micras de espessura (20% de sombreamento) e 35 sob tela sombrite 23%. As avaliações foram realizadas na fase de maturação das bagas. As variáveis microclimáticas avaliadas foram: radiação solar global, temperaturas máxima e mínima do ar e umidade do ar, temperatura do solo a 10 cm de profundidade e temperatura da folha. A radiação solar global e a temperatura e umidade do ar foram comparados com dados da estação meteorológica automática da rede de estações do Paraná localizada em uma área aberta, no município de Londrina. A lona plástica transparente reduziu, em média, 22,3% na radiação solar global que atingiu o vinhedo, já o sombrite reduziu 47% da radiação global, 24% a mais da interceptação especificada pelo fabricante. Isso possivelmente foi devida à imprecisão nas especificações do sombrite, condensação de vapor d'água e deposição de poeira sobre a face interna da cobertura, que reduz a transmissividade e aumenta a interceptação e, às margens de erro dos sensores. As temperaturas mínimas do ar e das folhas foram semelhantes em ambas as coberturas. As temperaturas máximas do ar foram em média 5,5°C mais elevada sob a lona transparente, comparada ao sombrite; e 7,7°C mais elevada comparada com estação a pleno sol. A temperatura máxima das folhas de plantas sob a lona plástica foi 2,5°C mais elevada que na cobertura com sombrite. A temperatura média do ar de todo o período avaliado foi de 21,97°C sob a lona plástica, 20,95°C sob o sombrite e 20,83°C a pleno sol. Na folha, a temperatura média não apresentou diferenças entre os dois tratamentos. A umidade relativa do ar foi de 71,7% e 75,4% na cobertura com lona plástica e sombrite, respectivamente. Quanto à temperatura do solo, não houve diferenças entre os tratamentos.

Palavras-chave: Uva de mesa, cobertura plástica, temperatura, radiação, microclima.

Agradecimentos: Capes, CNPq, Embrapa, IAPAR.